



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Adaptação de bebês à creche aos seis meses de idade: aspectos que facilitam ou não esse processo
<b>Autor</b>	SILVIA DE ANDRADE NEVES DIAS BRITES
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

A procura por creches como cuidado alternativo tem apresentado crescimento expressivo a cada ano, principalmente para bebês menores de um ano de idade. Nesse contexto, especial atenção deve ser dirigida ao período de adaptação do bebê à creche, já que para muitos esta é a primeira experiência regular de cuidado não materno. Por isso, é consenso entre os pesquisadores que os primeiros momentos do bebê na creche são decisivos para sua permanência ou não na instituição. Ainda mais quando o bebê encontra-se no sexto mês de vida, momento de extremo vínculo entre mãe-bebê. Com isso, é plausível pensar que há aspectos por parte do bebê, da mãe e da creche que podem interferir no processo de adaptação. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar o processo de adaptação dos bebês à creche aos seis meses de idade, buscando identificar, a partir do relato materno, os aspectos que facilitaram ou não esse processo.

Participaram do estudo 20 mães cujos bebês foram inseridos em duas creches públicas federais aos seis meses de idade. As mães possuíam escolaridade que variou de ensino médio completo a pós-graduação, sendo a maioria primípara. Todas faziam parte do projeto “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” – CRESCI (Piccinini et al., 2011). Elas responderam a uma entrevista sobre a adaptação a creche após um mês do ingresso do bebê na instituição. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo qualitativa, com base em duas grandes categorias, a saber: 1) Aspectos facilitadores da adaptação; e, 2) Aspectos não facilitadores da adaptação.

Alguns dos aspectos mencionados pelas mães que parecem ter facilitado o processo de adaptação abrangem a tranquilidade materna frente à inserção do filho à creche e a confiança nos cuidados dispensados pela equipe da creche que possibilitava às mães sentirem-se seguras com relação à adaptação. Aspectos pessoais dos bebês, como serem receptivos, tranquilos e alegres, bem como o não estranhamento deles frente aos educadores e ao ambiente da creche, também apareceram nos relatos maternos como facilitadores da adaptação. Nesse mesmo sentido, foram destacados aspectos da creche e dos educadores, como a boa estrutura física, a qualificação profissional e o atendimento afetivo e cuidadoso dispensando para cada bebê.

Já com relação aos aspectos não facilitadores da adaptação, estes apareceram associados à insegurança materna frente à entrada do bebê na creche, o que contribuía para o sentimento de culpa e mal-estar. Por parte do bebê foi mencionado o adoecimento, o choro constante e excessivo, e a recusa em se alimentar na creche. Nenhum aspecto não facilitador da adaptação foi destacado pelas mães com relação à creche, o que pode ser devido à deseabilidade social, associada ao uso de entrevistas. Vale destacar que apesar das dificuldades apresentadas, todos os bebês adaptaram-se até o final do primeiro mês na creche. Cabe ressaltar que as duas creches frequentadas pelos bebês organizavam a adaptação a partir de horários reduzidos nas primeiras semanas e com a presença da mãe ou outro familiar do bebê na creche. Além disso, entrevistas iniciais eram realizadas com o intuito de esclarecer as mães sobre a adaptação e acolhê-las nesse momento.

Os resultados apontam para a complexidade da adaptação do bebê à creche aos seis meses de idade, que envolve aspectos da relação mãe-bebê, do desenvolvimento do bebê e da dinâmica da própria creche. Pode-se pensar que a creche exerce grande impacto frente aos aspectos facilitadores ou não da adaptação, no sentido de poder potencializar aqueles e amenizar estes, contribuindo para uma adaptação mais satisfatória para o bebê e os demais envolvidos nesse processo. Nesse sentido, intervenções em creche que considerem as potencialidades e especificidades de cada bebê em sua faixa etária, bem como os aspectos familiares, tendem a ser de grande relevância.